

5. São José, migrante perseguido e corajoso

“Hoje vemos em São José o emigrante perseguido e corajoso, que nos deixa esta lição: a vida sempre nos reserva contrariedades” mas devemos imitar “José, que reage ao medo com a coragem de se abandonar confiadamente à Providência de Deus”.

29/12/2021

AUDIÊNCIA GERAL

Sala Paulo VI

Quarta-feira 29 de dezembro de 2021

5. São José, migrante perseguido e corajoso

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje gostaria de vos apresentar São José como um *migrante perseguido e corajoso*. Assim o descreve o Evangelista Mateus. Esta particular vicissitude da vida de Jesus, que vê como protagonistas também José e Maria, é tradicionalmente conhecida como “a fuga para o Egito” (cf. *Mt* 2, 13-23). A família de Nazaré sofreu tal humilhação e experimentou em primeira pessoa a precariedade, o medo e a dor de ter que deixar a sua terra. Ainda hoje muitos dos nossos irmãos e irmãs são obrigados a viver a mesma injustiça e sofrimento. A causa é quase sempre a prepotência

e a violência dos poderosos. Isto aconteceu também com Jesus.

Através dos Magos, o rei Herodes toma conhecimento do nascimento do “rei dos Judeus”, e a notícia perturba-o. Sente-se inseguro, sente-se ameaçado no seu poder. Assim reúne todas as autoridades de Jerusalém para se informar sobre o lugar do nascimento, e pede aos Magos para lho comunicarem com exatidão, a fim de que - diz falsamente - também ele possa ir adorá-lo. No entanto, compreendendo que os Magos tinham partido por outro caminho, concebeu um propósito nefasto: matar todas as crianças de Belém até aos dois anos, pois de acordo com o cálculo dos Magos, tal era a época em que Jesus tinha nascido.

Entretanto, um anjo ordena a José: “Levanta-te, toma o Menino e Sua Mãe, foge para o Egito e fica lá até

que eu te avise, pois Herodes procurará o Menino para O matar” (*Mt* 2, 13). Pensemos em tantas pessoas que hoje sentem esta inspiração dentro: “Fujamos, escapemos, porque aqui é perigoso”. O plano de Herodes evoca o do Faraó, de lançar ao Nilo todos os meninos do povo de Israel (cf. *Êx*1, 22). E a fuga para o Egito recorda toda a história de Israel, a partir de Abraão, que também viveu ali (cf. *Gn* 12, 10), até José, filho de Jacó, vendido pelos irmãos (cf. *Gn* 37, 36), tornando-se depois “chefe do país” (cf. *Gn*41, 37-57); e a Moisés, que libertou o seu povo da escravidão dos egípcios (cf. *Êx* 1, 18).

A fuga da Sagrada Família para o Egito salva Jesus, mas infelizmente não impede que Herodes leve a cabo o seu massacre. Assim, encontramos diante de duas personalidades opostas: por um lado, Herodes com a sua ferocidade e, por outro, José com

o seu esmero e a sua coragem. Herodes quer defender o seu poder, a sua “pele” com uma crueldade impiedosa, como atestam também as execuções de uma das suas esposas, de alguns dos seus filhos e de centenas de adversários. Era um homem cruel, para resolver os problemas só tinha uma receita: “eliminar”. Ele é o símbolo de muitos tiranos de ontem e de hoje. E para eles, para estes tiranos, as pessoas não contam: conta o poder, e quando precisam de espaço de poder, eliminam as pessoas. E isto acontece ainda hoje: não temos que ir à história antiga, acontece hoje. É o homem que se torna “lobo” para os outros homens. A história está cheia de personalidades que, vivendo à mercê dos seus temores, procuram vencê-los, exercendo o poder de forma despótica e praticando gestos de violência desumanos. Mas não devemos pensar que só viveremos na perspectiva de Herodes se nos

tornarmos tiranos, não! Na realidade, é uma atitude em que todos nós podemos cair, sempre que procuramos afugentar os nossos medos com a prepotência, ainda que seja apenas verbal ou feita de pequenos abusos cometidos para mortificar quem está ao nosso lado. Também nós temos no coração a possibilidade de ser pequenos Herodes.

José é o oposto de Herodes: em primeiro lugar, é “um homem justo” (Mt1, 19), enquanto Herodes é um ditador; além disso, demonstra-se corajoso ao cumprir a ordem do Anjo. Podemos imaginar as peripécias que teve de enfrentar durante a longa e perigosa viagem, e as dificuldades que enfrentou durante a permanência num país estrangeiro, com outra língua: inúmeras dificuldades! A sua coragem sobressai também na hora do regresso quando, tranquilizado

pelo Anjo, supera os seus compreensíveis receios, estabelecendo-se com Maria e Jesus em Nazaré (cf. *Mt* 2, 19-23). Herodes e José são dois personagens opostos, que refletem as duas faces da humanidade de sempre. É um lugar-comum errado considerar a coragem como virtude exclusiva do herói. Na realidade, a vida cotidiana de cada pessoa – a tua, a minha, de todos nós – exige coragem: não é possível viver sem a coragem! A coragem para enfrentar as dificuldades de cada dia. Em todos os tempos e culturas encontramos homens e mulheres corajosos que, para ser coerentes com a sua fé, superaram toda a espécie de dificuldades, suportando injustiças, condenações e até a morte. Coragem é sinónimo de fortaleza que, com a justiça, a prudência e a temperança, faz parte do grupo de virtudes humanas chamadas “cardeais”.

A lição que José nos deixa hoje é a seguinte: é verdade, a vida apresenta-nos sempre adversidades, perante as quais podemos sentir-nos também ameaçados, amedrontados, mas não é mostrando o pior de nós, como faz Herodes, que podemos superar certos momentos, mas agindo como José, que reage ao medo com a coragem da confiança na Providência de Deus. Hoje acho que é necessária uma oração por todos os migrantes, por todos os perseguidos, por todos aqueles que são vítimas de circunstâncias adversas: quer sejam circunstâncias políticas, históricas ou pessoais. Mas, pensemos em tantas pessoas vítimas das guerras que querem fugir da sua pátria e não conseguem; pensemos nos migrantes que empreendem este caminho para ser livres e muitos morrem ao longo da estrada ou no mar; pensemos em Jesus nos braços de José e Maria, em fuga, e vejamos n'Ele cada um dos migrantes de hoje. A migração de

hoje é uma realidade diante da qual
não podemos fechar os olhos. É um
escândalo social da humanidade!

São José,

vós que experimentastes o
sofrimento de quem deve fugir

vós que fostes obrigado a fugir

para salvar a vida dos entes mais
queridos,

amparai todos aqueles que fogem
por causa da guerra,

do ódio e da fome.

Ajudai-os nas suas dificuldades,

fortalecei-os na esperança e fazei
com que encontrem acolhimento e
solidariedade.

Guiai os seus passos e abri o coração
de quantos os podem ajudar. Amém!

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/article/5-sao-jose-
migrante-perseguido-e-corajoso-
francisco-2021/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/5-sao-jose-migrante-perseguido-e-corajoso-francisco-2021/) (09/08/2025)